

1. (Enem 2019) **TEXTO I**

Os segredos da natureza se revelam mais sob a tortura dos experimentos do que no seu curso natural.

BACON, F. *Novum Organum*, 1620. In: HADOT, P. *O véu de Ísis: ensaio sobre a história da ideia de natureza*. São Paulo: Loyola, 2006.

TEXTO II

O ser humano, totalmente desintegrado do todo, não percebe mais as relações de equilíbrio da natureza. Age de forma totalmente desarmônica sobre o ambiente, causando grandes desequilíbrios ambientais.

GUIMARÃES, M. *A dimensão ambiental na educação*. Campinas: Papirus, 1995.

Os textos indicam uma relação da sociedade diante da natureza caracterizada pela

- a) objetificação do espaço físico.
- b) retomada do modelo criacionista.
- c) recuperação do legado ancestral.
- d) infalibilidade do método científico.
- e) formação da cosmovisão holística.

2. (Enem 2020) Vemos que toda cidade é uma espécie de comunidade, e toda comunidade se forma com vistas a algum bem, pois todas as ações de todos os homens são praticadas com vistas ao que lhe parece um bem; se todas as comunidades visam algum bem, é evidente que a mais importante de todas elas e que inclui todas as outras tem mais que todas este objetivo e visa ao mais importante de todos os bens.

ARISTÓTELES. *Política*. Brasília: UnB, 1988.

No fragmento, Aristóteles promove uma reflexão que associa dois elementos essenciais à discussão sobre a vida em comunidade, a saber:

- a) Ética e política, pois conduzem à *eudaimonia*.
- b) Retórica e linguagem, pois cuidam dos discursos na ágora.
- c) Metafísica e ontologia, pois tratam da filosofia primeira.
- d) Democracia e sociedade, pois se referem a relações sociais.
- e) Geração e corrupção, pois abarcam o campo da *physis*.

3. (Enem 2020) A sociedade como um sistema justo de cooperação social consiste em uma das ideias familiares fundamentais, que dá estrutura e organização à justiça como equidade. A cooperação social guia-se por regras e procedimentos publicamente reconhecidos e aceitos por aqueles que cooperam como sendo apropriados para regular

a sua conduta. Diz-se que a é cooperação é justa porque seus termos são tais que todos os participantes podem razoavelmente aceitar, desde que todos os demais também o aceitem.”

FERES JR., J.; POGREBINSCHI, T. *Teoria política contemporânea: uma introdução*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

No contexto do pensamento político, a ideia apresentada mostra-se consoante o(a)

- a) ideal republicano de governo.
- b) corrente tripartite dos poderes.
- c) posicionamento crítico do socialismo.
- d) legitimidade do absolutismo monárquico.
- e) entendimento do contratualismo moderno.

4. (Enem 2020) Será que as coisas lhe pareceriam diferentes se, de fato, todas elas existissem apenas na sua mente – se tudo o que você julgasse ser o mundo externo real fosse apenas um sonho ou alucinação gigante, de que você jamais fosse despertar? Se assim fosse, então é claro que você nunca poderia despertar, como faz quando sonha, pois significaria que não há mundo “real” no qual despertar. Logo, não seria exatamente igual a um sonho ou alucinação normal.

NAGEL, T. *Uma breve introdução à filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

O texto confere visibilidade a uma doutrina filosófica contemporânea conhecida como:

- a) Personalismo, que vincula a realidade circundante aos domínios do pessoal.
- b) Falsificacionismo, que estabelece ciclos de problemas para refutar uma conjectura.
- c) Falibilismo, que rejeita mecanismos mentais para sustentar uma crença inequívoca.
- d) Idealismo, que nega a existência de objetos independentemente do trabalho cognoscente.
- e) Solipsismo, que reconhece limitações cognitivas para compreender uma experiência compartilhada.

5. (Enem 2020) Adão, ainda que supuséssemos que suas faculdades racionais fossem inteiramente perfeitas desde o início, não poderia ter inferido da fluidez e transparência da água que ela o sufocaria, nem da luminosidade e calor do fogo que este poderia consumi-lo. Nenhum objeto jamais revela, pelas qualidades que aparecem aos sentidos, nem as causas que o produziram, nem os efeitos que dele provirão; e tampouco nossa razão é capaz de extrair, sem auxílio da

experiência, qualquer conclusão referente à existência efetiva de coisas ou questões de fato.

HUME, D. *Uma investigação sobre o entendimento humano*. São Paulo: Unesp 2003.

Segundo o autor, qual é a origem do conhecimento humano?

- a) A potência inata da mente.
- b) A revelação da inspiração divina.
- c) O estudo das tradições filosóficas.
- d) A vivência dos fenômenos do mundo.
- e) O desenvolvimento do raciocínio abstrato.

6. (Enem 2019) De fato, não é porque o homem pode usar a vontade livre para pecar que se deve supor que Deus a concedeu para isso. Há, portanto, uma razão pela qual Deus deu ao homem esta característica, pois sem ela não poderia viver e agir corretamente. Pode-se compreender, então, que ela foi concedida ao homem para esse fim, considerando-se que se um homem a usar para pecar, recairão sobre ele as punições divinas. Ora, isso seria injusto se a vontade livre tivesse sido dada ao homem não apenas para agir corretamente, mas também para pecar. Na verdade, por que deveria ser punido aquele que usasse da sua vontade para o fim para o qual ela lhe foi dada?

AGOSTINHO. O livre-arbítrio. In: MARCONDES, D. *Textos básicos de ética*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

Nesse texto, o filósofo cristão Agostinho de Hipona sustenta que a punição divina tem como fundamento o(a)

- a) desvio da postura celibatária.
- b) insuficiência da autonomia moral.
- c) afastamento das ações de desapego.
- d) distanciamento das práticas de sacrifício,
- e) violação dos preceitos do Velho Testamento.

7. (Enem 2019) **TEXTO I**

Considero apropriado deter-me algum tempo na contemplação deste Deus todo perfeito, ponderar totalmente à vontade seus maravilhosos atributos, considerar, admirar e adorar a incomparável beleza dessa imensa luz.

DESCARTES, R. *Meditações*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

TEXTO II

Qual será a forma mais razoável de entender como é o mundo? Existirá alguma boa razão para acreditar que o mundo foi criado por uma divindade todo-poderosa? Não podemos dizer que a crença em Deus é “apenas” uma questão de fé.

RACHELS, J. *Problemas da filosofia*. Lisboa: Gradiva, 2009.

Os textos abordam um questionamento da construção da modernidade que defende um modelo

- a) centrado na razão humana.
- b) baseado na explicação mitológica.
- c) fundamentado na ordenação imanentista.
- d) focado na legitimação contratualista.
- e) configurado na percepção etnocêntrica.

8. (Enem 2019) Dizem que Humboldt, naturalista do século XIX, maravilhado pela geografia, flora e fauna da região sul-americana, via seus habitantes como se fossem mendigos sentados sobre um saco de ouro, referindo-se a suas incommensuráveis riquezas naturais não exploradas. De alguma maneira, o cientista ratificou nosso papel de exportadores de natureza no que seria o mundo depois da colonização ibérica: enxergou-nos como territórios condenados a aproveitar os recursos naturais existentes.

ACOSTA, A. *Bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos*. São Paulo: Elefante, 2016 (adaptado).

A relação entre ser humano e natureza ressaltada no texto refletia a permanência da seguinte corrente filosófica:

- a) Relativismo cognitivo.
- b) Materialismo dialético.
- c) Racionalismo cartesiano.
- d) Pluralismo epistemológico.
- e) Existencialismo fenomenológico.

9. (Enem 2019) **TEXTO I**

Duas coisas encham o ânimo de admiração e veneração sempre crescentes: o céu estrelado sobre mim e a lei moral em mim.

KANT, I. *Crítica da razão prática*. Lisboa: Edições 70, s/d (adaptado).

TEXTO II

Duas coisas admiro: a dura lei cobrindo-me e o estrelado céu dentro de mim.

FONTELA, O. Kant (relido). In: *Poesia completa*. São Paulo: Hedra, 2015.

A releitura realizada pela poeta inverte as seguintes ideias centrais do pensamento kantiano:

- a) Possibilidade da liberdade e obrigação da ação.
- b) A prioridade do juízo e importância da natureza.
- c) Necessidade da boa vontade e crítica da metafísica.
- d) Prescindibilidade do empírico e autoridade da razão.
- e) Interioridade da norma e fenomenalidade do mundo.

10. (Enem 2019) Para Maquiavel, quando um homem

decide dizer a verdade pondo em risco a própria integridade física, tal resolução diz respeito apenas a sua pessoa. Mas se esse mesmo homem é um chefe de Estado, os critérios pessoais não são mais adequados para decidir sobre ações cujas consequências se tornam tão amplas, já que o prejuízo não será apenas individual, mas coletivo. Nesse caso, conforme as circunstâncias e os fins a serem atingidos, pode-se decidir que o melhor para o bem comum seja mentir.

ARANHA, M. L. *Maquiavel: a lógica da força*. São Paulo: Moderna, 2006 (adaptado).

O texto aponta uma inovação na teoria política na época moderna expressa na distinção entre

- a) idealidade e efetividade da moral.
- b) nulidade e preservabilidade da liberdade.
- c) ilegalidade e legitimidade do governante.
- d) verificabilidade e possibilidade da verdade.
- e) objetividade e subjetividade do conhecimento

11. (Enem 2019) Em sentido geral e fundamental, Direito é a técnica da coexistência humana, isto é, a técnica voltada a tornar possível a coexistência dos homens. Como técnica, o Direito se concretiza em um conjunto de regras (que, nesse caso, são leis ou normas); e tais regras têm por objeto o comportamento intersubjetivo, isto é, o comportamento recíproco dos homens entre si.

ABBAGNANO, N. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

O sentido geral e fundamental do Direito, conforme foi destacado, refere-se à

- a) aplicação de códigos legais.
- b) regulação do convívio social.
- c) legitimação de decisões políticas.
- d) mediação de conflitos econômicos.
- e) representação da autoridade constituída.

12. (Enem 2019) A lenda diz que, em um belo dia ensolarado, Newton estava relaxando sob uma macieira. Pássaros gorjeavam em suas orelhas. Havia uma brisa gentil. Ele cochilou por alguns minutos. De repente, uma maçã caiu sobre a sua cabeça e ele acordou com um susto. Olhou para cima. “Com certeza um pássaro ou um esquilo derrubou a maçã da árvore”, supôs. Mas não havia pássaros ou esquilos na árvore por perto. Ele, então, pensou: “Apenas alguns minutos antes, a maçã estava pendurada na árvore. Nenhuma força externa fez ela cair. Deve haver alguma força subjacente que causa a queda das coisas para a terra”.

SILVA, C. C.; MARTINS, R. A. *Estudos de história e filosofia das ciências*. São Paulo: Livraria da Física, 2006 (adaptado).

Em contraponto a uma interpretação idealizada, o texto aponta para a seguinte dimensão fundamental da ciência moderna:

- a) Falsificação de teses.
- b) Negação da observação.
- c) Proposição de hipóteses.
- d) Contemplação da natureza.
- e) Universalização de conclusões.

13. (Enem 2018) Desde que tenhamos compreendido o significado da palavra “Deus”, sabemos, de imediato, que Deus existe. Com efeito, essa palavra designa uma coisa de tal ordem que não podemos conceber nada que lhe seja maior. Ora, o que existe na realidade e no pensamento é maior do que o que existe apenas no pensamento. Donde se segue que o objeto designado pela palavra “Deus”, que existe no pensamento, desde que se entenda essa palavra, também existe na realidade. Por conseguinte, a existência de Deus é evidente.

TOMÁS DE AQUINO. *Suma teológica*. Rio de Janeiro: Loyola, 2002.

O texto apresenta uma elaboração teórica de Tomás de Aquino caracterizada por

- a) reiterar a ortodoxia religiosa contra os heréticos.
- b) sustentar racionalmente doutrina alicerçada na fé.
- c) explicar as virtudes teológicas pela demonstração.
- d) flexibilizar a interpretação oficial dos textos sagrados.
- e) justificar pragmaticamente crença livre de dogmas.

14. (Enem 2017) A representação de Demócrito é semelhante à de Anaxágoras, na medida em que um infinitamente múltiplo é a origem; mas nele a determinação dos princípios fundamentais aparece de maneira tal que contém aquilo que para o que foi formado não é, absolutamente, o aspecto simples para si. Por exemplo, partículas de carne e de ouro seriam princípios que, através de sua concentração, formam aquilo que aparece como figura.

HEGEL, G. W. F. *Crítica moderna*. In: SOUZA, J. C. (Org.). *Os pré-socráticos: vida e obra*. São Paulo: Nova Cultural. 2000 (adaptado).

O texto faz uma apresentação crítica acerca do pensamento de Demócrito, segundo o qual o “princípio constitutivo das coisas” estava representado pelo(a)

- a) número, que fundamenta a criação dos deuses.
- b) devir, que simboliza o constante movimento dos objetos.
- c) água, que expressa a causa material da origem do universo.

- d) imobilidade, que sustenta a existência do ser atemporal.
- e) átomo, que explica o surgimento dos entes.

15. (Enem 2017) Se, pois, para as coisas que fazemos existe um fim que desejamos por ele mesmo e tudo o mais é desejado no interesse desse fim; evidentemente tal fim será o bem, ou antes, o sumo bem. Mas não terá o conhecimento, porventura, grande influência sobre essa vida? Se assim é, esforcemo-nos por determinar, ainda que em linhas gerais apenas, o que seja ele e de qual das ciências ou faculdades constitui o objeto. Ninguém duvidará de que o seu estudo pertença à arte mais prestigiosa e que mais verdadeiramente se pode chamar a arte mestra. Ora, a política mostra ser dessa natureza, pois é ela que determina quais as ciências que devem ser estudadas num Estado, quais são as que cada cidadão deve aprender, e até que ponto; e vemos que até as faculdades tidas em maior apreço, como a estratégia, a economia e a retórica, estão sujeitas a ela. Ora, como a política utiliza as demais ciências e, por outro lado, legisla sobre o que devemos e o que não devemos fazer, a finalidade dessa ciência deve abranger as das outras, de modo que essa finalidade será o bem humano.

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. In: *Pensadores*. São Paulo: Nova Gunman 1991 (adaptado).

Para Aristóteles, a relação entre o sumo bem e a organização da *pólis* pressupõe que

- a) o bem dos indivíduos consiste em cada um perseguir seus interesses.
- b) o sumo bem é dado pela fé de que os deuses são os portadores da verdade.
- c) a política é a ciência que precede todas as demais na organização da cidade.
- d) a educação visa formar a consciência de cada pessoa para agir corretamente.
- e) a democracia protege as atividades políticas necessárias para o bem comum.

Gabarito:**Resposta da questão 1:**

[A]

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Filosofia]

Os dois textos, não obstante a sua distância temporal, apresentam uma dissociação do ser humano em relação à natureza. Na medida em que ele tenta, através de um método experimental e científico, objetificá-la e descrevê-la, acaba por dela se dissociar, tornando-se atomizado e produzindo situações de desequilíbrio ambiental.

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Geografia]

A afirmativa [A] está correta porque os dois textos indicam uma relação de ruptura entre a sociedade e a natureza e, portanto, uma relação de objetificação do espaço. As afirmativas incorretas são: [B], [C] e [E], porque o criacionismo, o legado ancestral, a cosmovisão holística não descrevem a relação sociedade \times natureza descrita nos textos; [D], porque os textos não exaltam o método científico, mas a perturbação da relação sociedade \times natureza.

Resposta da questão 2:

[A]

Para responder à essa questão, o aluno deve atentar para a relação entre a ética e a política no pensamento de Aristóteles. Para esse filósofo clássico, a política está essencialmente vinculada à moral, pois a finalidade da vida coletiva e do Estado é a virtude, o que inclui a formação moral dos indivíduos e a gestão da vida coletiva a partir da criação dos meios para que a virtude seja possível, funcionando como um complemento da atividade moral individual. Com efeito, a ética é pensada como o fundamento moral do indivíduo, enquanto a política é pensada como o fundamento da moral coletiva.

Resposta da questão 3:

[E]

A ideia de cooperação social apresentada pelo texto se fundamenta a partir do reconhecimento e da aceitação, por todos os cidadãos, das regras e dos procedimentos que organizam a vida coletiva. Esse tipo de cooperação, no campo da teoria política, chama-se contratualismo, e parte do entendimento de que passa a existir um “acordo” entre os cidadãos que torna possível o reconhecimento coletivo de um conjunto de regras, de uma forma de governo e de gestão da vida em sociedade como elementos da organização política.

Resposta da questão 4:

[E]

No campo da filosofia, o solipsismo é uma forma de ceticismo radical cuja doutrina se fundamenta no entendimento de que a única realidade cognoscível para um sujeito pensante é a realidade das suas próprias percepções e sensações, a partir da qual os outros sujeitos pensantes e os objetos existem como entes que constituem apenas representações, sem existência própria. A partir dessa consideração, o aluno deve identificar que o texto se refere ao solipsismo pois apresenta a ideia de que não há possibilidade de existência fora dos elementos e experiências mentais do próprio sujeito pensante, negando a própria existência do mundo fora da existência de um indivíduo que possa experienciá-lo.

Resposta da questão 5:

[D]

David Hume foi um filósofo cuja produção no campo da epistemologia se insere na perspectiva do empirismo. Segundo essa perspectiva, a obtenção do conhecimento tem origem nas experiências sensíveis, ou seja, na percepção empírica dos fenômenos. Assim, para Hume, são as experiências que conduzem o processo do conhecimento para além das possíveis distorções e ilusões que as impressões obtidas pelos sentidos podem gerar.

Resposta da questão 6:

[B]

A ideia de livre-arbítrio é o mais conhecido conceito de Agostinho de Hipona. Segundo ele, o ser humano foi criado de forma livre. No entanto, quando se utiliza dessa liberdade para se distanciar do seu fim, ele peca, ou seja, comete o mal e pode ser punido por isso.

Resposta da questão 7:

[A]

Os dois textos, em momentos históricos distintos, apresentam questionamentos bastante modernos: a utilização da racionalidade como ferramenta de escrutínio da realidade.

Resposta da questão 8:

[C]

De acordo com uma visão cartesiana, a natureza deve ser compreendida pela razão, podendo servir às necessidades humanas. Essa concepção é, em certo sentido, próxima àquela descrita no texto da questão.

Resposta da questão 9:

[E]

Essa famosa formulação de Kant diz respeito tanto ao imperativo categórico (lei moral em mim) e ao seu conceito de fenômeno (o céu estrelado sobre mim).

Resposta da questão 10:

[A]

Nicolau Maquiavel foi inovador ao separar a moral religiosa das suas reflexões políticas. Assim, ele inaugura uma nova concepção ética baseada nas relações políticas concretas entre os homens, e não em ideais e valores em abstrato.

Resposta da questão 11:

[B]

O Direito, na forma como foi apresentado no texto, corresponde a regras que possibilitam a regulação do convívio social, sendo uma pré-condição para a constituição de uma comunidade política.

Resposta da questão 12:

[C]

Uma das características do pensamento científico é a proposição de hipóteses, que devem ser testadas a partir de instrumentos metodológicos rigorosos, embasados em uma teoria reconhecidamente válida.

Resposta da questão 13:

[B]

Percebe-se, no texto apresentado pela questão, a construção do argumento para a defesa da existência de Deus a partir do pensamento racional, característica da filosofia escolástica da qual Tomas de Aquino é o mais conhecido expoente. Assim, o pensador busca sustentar racionalmente uma ideia baseada na fé, como apontado pela alternativa [B].

Resposta da questão 14:

[E]

Demócrito é considerado um dos pensadores pré-socráticos, que, em linhas gerais, buscavam compreender a natureza e sua origem. Para ele, a origem das coisas está no átomo, o menor e indivisível elemento dos entes.

Resposta da questão 15:

[C]

O texto deixa claro o pensamento aristotélico, segundo o qual a política abrange as outras ciências por ter como finalidade o sumo bem humano. A única alternativa que está de acordo com tal concepção é a [C].